

**I – Categoria:** Juíza do TJSP. Eixo Temático I – medidas protetivas.

**II – Identificação do(s) autor(es):** Juízo da Infância e Juventude de Nova Odessa, em parceria com o CEJUSC, que são órgãos públicos integrantes do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Site da Instituição: [www.tjsp.jus.br](http://www.tjsp.jus.br). Website do Projeto: [www.projetoafin.org](http://www.projetoafin.org). Fanpage: [www.facebook.com/afetonainfancia](https://www.facebook.com/afetonainfancia). Instagram: [projeto\\_afin](https://www.instagram.com/projeto_afin).

**III – CPF/CNPJ:** 270.063.038-69.

**IV – Nome da prática:** Projeto Afin – Afeto na Infância. Você, afinado com seu filho.

**V – Nome do(s) responsável(is) pela implementação da prática:** Michelli Vieira do Lago Ruesta Changman, Magistrada de 1º grau; tel. 19-988091234.

**VI – Endereço eletrônico do(a) responsável:** [mlago@tjsp.jus.br](mailto:mlago@tjsp.jus.br).

**VII – Equipe de implementação (nome e cargo):** Michelli Vieira do Lago Ruesta Changman (Juíza de Direito do TJSP, idealizadora do Projeto e Coordenação Geral do Projeto); Juliana Costa Souza (Escrevente-Chefe do CEJUSC de Nova Odessa e Coordenadora do Projeto AFIN, conduz as Rodas de Conversa e a ação Sexualidade Consciente); Ariadni Jasmini Rocha (ex-estagiária de Direito do TJSP, Advogada, atua na Sensibilização); Nagila Moreira Oliveira (Escrevente-chefe Substituta do CEJUSC de Nova Odessa, atua na organização do Grupo de Estudos pós-pandemia); Ana Clara Vidal (Pedagoga e Estagiária de Direito do TJSP, atua na organização do Grupo de Estudos pós-pandemia); Luciana Ferreira (Psicóloga, atua nas Rodas de Conversa); Kátia Zambretti (Formação em Letras, Revisora de textos, faz a revisão dos documentos e publicações do Projeto); Bárbara Mareschi (Advogada, atua na Sensibilização); Erika Cantanhede (Médica Pediatra, atua nas Palestras, Lives, Rodas de Conversa e Sexualidade Consciente) e Crystiane Melo (Psicopedagoga e Arteterapeuta, atua na produção de Podcasts). Currículo completo da equipe: <https://www.projetoafin.org/nosso-time>.

**VIII – Temática (estabelecer o assunto, sem deixar dúvidas quanto ao campo ou à atividade que abrange):** O Projeto tem por objetivo trabalhar habilidades parentais para o fim de promover a Proteção Integral de crianças e adolescentes, mas com foco na Primeira Infância.

**IX – Área de Abrangência (indicar a área de atuação da prática - municipal, estadual, distrital, nacional):** Antes da pandemia, as ações eram aplicadas presencialmente no Fórum, portanto, tinham alcance de forma preponderante na localidade do Município sede do Projeto. Algumas ações foram aplicadas fora do Município sede, como palestras e exposições dos painéis ilustrados. Com a pandemia coronavírus, as ações estão aos poucos migrando para o formato virtual, de modo que poderão ter abrangência nacional ou até mesmo internacional, para quem compreende a língua portuguesa, na medida em que a localidade de acesso da pessoa na internet já não se mostra empecilho para a sua participação no Projeto.

**X – Introdução (breve resumo da prática):** O Projeto AFIN tem trabalhado com vários braços de atuação ao longo dos seus 04 (quatro) anos de existência.

**As tarefas da equipe assim estão divididas:** Michelli (diálogos institucionais, reuniões, escolha dos membros da equipe, revisão do material de apoio, orientações gerais, sensibilização); Juliana Costa Souza (conduz as Rodas de Conversa e a ação Sexualidade Consciente, faz palestras, lives e divide a coordenação das demais ações); Ariadni Jasmini Rocha (atua na Sensibilização, Agenda do Projeto e arte gráfica); Nagila Moreira Oliveira (atua na organização do Grupo de Estudos); Ana Clara Vidal (atua na organização do Grupo de Estudos pós-pandemia); Luciana Ferreira (Psicóloga, atua nas Rodas de Conversa); Kátia Zambretti (faz a revisão gramatical dos documentos e publicações do Projeto); Bárbara Mareschi (atua na Sensibilização e arte gráfica); Erika Cantanhede (atua nas Palestras, Lives, Rodas de Conversa e Sexualidade Consciente) e Crystiane Melo (atua na produção de Podcasts).

#### **Ações:**

**1) No início, focamos na realização de:** 1.1) exposições de painéis ilustrados em locais públicos e de fácil circulação (fóruns, escolas, hospital, CEJUSC etc) que tinham a saúde mental na infância como temática, abarcando também o contexto da criança num

ambiente de violência doméstica. Com o tempo, passamos a realizar: **1.2)** palestras em escolas, igrejas, eventos diversos ou em pequenas comunidades; **1.3)** grupos de estudos que ocorriam mensalmente no Fórum sede do Projeto; **1.4)** Rodas de conversas com pais, cuidadores e profissionais; **v)** Reuniões em Rede de Proteção e Garantia de Direitos; **1.5)** Atuação nas redes sociais com a produção ou compartilhamento de conteúdo voltado para a Primeira Infância;

**2) Atualmente, com a migração do Projeto para o ambiente virtual,** e após reformulação ocorrida em razão da pandemia, estamos gradualmente adaptando as ações já existentes e desenhando, em parceria com equipamentos públicos, como serão implementadas as outras ações já idealizadas. Em breve resumo, hoje estamos aplicando as seguintes ações no ambiente virtual: **2.1)** sexualidade consciente para adolescentes: trata-se de um encontro virtual com adolescentes convidados ou inscritos pelos pais ou cuidadores, conduzido pela Coordenadora do Projeto AFIN, Juliana Costa, que é especialista em Sexualidade Humana, e tem por objetivo a prevenção de situações de risco na adolescência que possam conduzir a enfermidades (uso de drogas lícitas ou ilícitas, depressões etc) ou a gravidez indesejada (pois todo esse trabalho tem como escopo proteger a primeira infância que nasce a partir das experiências sexuais por adolescentes); **2.2)** “Afin de Paiz” (pais em paz com seus filhos): trata-se de uma roda de conversa conduzida também coordenadora do Projeto, Juliana Costa, que é Chefe do Cejusc de Nova Odessa e utiliza seus conhecimentos na área da Sexualidade Humana e na área da Cultura da Paz para disseminar a pais e cuidadores olhares voltados aos interesses da Primeira Infância. Nesta ação, contamos com a colaboração de profissionais de saúde física e mental que são convidados a intervir caso sejam trazidas questões que escapam da atuação da Juliana, profissionais esses voluntários, que fazem parte da Rede do Município ou do próprio Projeto (a exemplo da Pedagoga Ana Clara ou da Pediatra Erika, ou da Psicóloga Luciana ou da Psicopedagoga Crystiane Melo) e nos valemos também do auxílio do profissional que se mostrar presente e disposto a colaborar na discussão. Não se trata de uma terapia mas de uma roda de conversa mesmo, que é iniciada com uma breve fala pela condutora, a partir de um tema escolhido, e os pais trazem suas angústias relacionadas ao tema. Neste momento, outros pais colaboram na discussão daquela angústia, a condutora da ação ou os profissionais eventualmente presentes. Não procuramos dar respostas prontas, mas lançar olhares que colaborem para que os pais e cuidadores possam ter um olhar mais empático para aquela situação, à vista

da necessidade emocional da criança; **2.3)** sensibilização. Por meio desta ação, o Projeto procura mobilizar, engajar a sociedade para a causa da Primeira Infância, promovendo eventos, emitindo documentos, realizando reuniões, publicando em redes sociais conteúdos com esse objetivo, podcasts, identificando lideranças que possam atuar na área, com o fim de parcerias ou mesmo incorporação dessas lideranças à equipe. Neste momento estamos trabalhando para a realização do Webinário de abertura da 1ª Jornada de Debates sobre o Plano Municipal da Primeira Infância – Para a salvaguarda das Próximas Gerações; **2.4)** palestras ou lives. Está prevista para o dia 28/05/21, a Live com o tema: “Abuso Sexual Infantil. Cuidemos das nossas crianças”, com a participação de Juliana Costa (Especialista em Sexualidade Humana) e Érika Cantanhede (Pediatra); d) atuação nas redes sociais: facebook; instagram; imprensa local e regional. Agora também temos o quadro “Primeira Infância em versos” que são publicações sucintas (como pílulas) em forma de versos, que buscam disseminar ao público conhecimento amplo sobre a Primeira Infância;

**3) Ações que estão sendo desenhadas para o ambiente virtual: 3.1)** grupo de estudos (deve ser retomado a partir de setembro/2021): com um tema para cada encontro, e um convidado para falar sobre o tema, procuramos engajar a juventude, os estudantes, e profissionais da área de saúde mental, na causa da Primeira Infância. Nosso grupo de estudos já funcionava no Fórum há 03 anos, e havia encontros mensais. Costumavam participar professores, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, estudantes, famílias etc. Agora está sendo organizado para que se dê em formato virtual e será divulgado nos mesmos moldes, mas com objetivo de trazer mais estudantes para a sua participação. **3.2)** estamos desenhando juntamente com a Rede do Município, em especial, a Secretaria da Educação e a Assistência Social como dar continuidade às ações anteriores que estão paralisadas (exposições de painéis) ou a aplicação das ações já pensadas (editais e visitas de interação), bem como a criação de um fluxo municipal de serviços em que o Projeto AFIN possa ser incluído dentre os equipamentos públicos voltados às políticas de Primeira Infância, com reunião prevista para o dia 28/05/21.

**XI – Público-alvo da prática - indicar público diretamente e indiretamente beneficiado pela prática, quantidade e faixa etária:** O público-alvo beneficiado com a prática são crianças de 0 a 6 anos, mas também pode alcançar crianças maiores e adolescentes, pois todo conteúdo voltado para a Primeira Infância acaba beneficiando

crianças de outras idades em curto ou médio prazo, ou adolescentes. Também são beneficiadas as famílias, pois à medida que conhecem mais a realidade da Primeira Infância, vão aprendendo capacidades parentais que fazem reduzir os conflitos familiares. Ao longo desses quatro anos, acreditamos ter alcançado centenas ou milhares de pessoas através da multiplicidade e diversidade das ações.

## **XII – Objetivos e metas (informar quais são os objetivos e as metas definidas para a**

**prática): 1)** Os objetivos da prática são: **a)** permitir às famílias o exercício de habilidades parentais saudáveis, desestimulando o uso da violência doméstica, e, através da promoção da interação positiva, promover o melhor desenvolvimento cerebral para o alcance das dimensões sociais, cognitivas e emocionais da criança; **b)** levar essa pauta de forma constante à sociedade, para que se envolva ou desenvolva atividades voltadas para Primeira Infância, ou participe daquelas que oferecemos, como forma de promoção de direitos e transformação social; **c)** sensibilizar agentes políticos e outras lideranças capazes de promover direitos em suas áreas de atuação, através da construção coletiva de políticas públicas, fazendo o Estado, assim, assumir a sua responsabilidade. **2)** Nossas metas para 2021: **a)** gradualmente aumentar o público que utiliza dos nossos serviços, buscando alcançar um perfil de público mais vulnerável a fim de conquistar maior impacto nas ações; **b)** colocar em prática ao menos parte das ações que ficaram paralisadas em função da pandemia, a exemplo do Grupo de Estudos, a partir de setembro; **c)** aumentar e capacitar com frequência a equipe do Projeto, e diversificar as áreas de conhecimento dos membros da equipe, procurando aliar o espírito jovem de estudantes com a experiência de profissionais já formados e atuantes em sua área; **d)** identificar lideranças que possam ramificar os conceitos de Primeira Infância através do diálogo frequente com a sociedade, e a interlocução entre setores privados e públicos; **e)** ampliar os nossos contatos a permitir com que o trabalho de sensibilização seja mais sólido, constante e organizado; **f)** disseminar a necessidade da implantação do Plano Municipal da Primeira Infância em Nova Odessa; **g)** postular junto ao Poder Executivo do Município de Nova Odessa, pela abertura de procedimento que dê início à implementação do Plano Municipal, com pedido de edição do Decreto competente e designação das Comissões de trabalho; **h)** formar parcerias com instituições de acolhimento para que nossas ações alcancem o público mais vulnerável.

**XIII – Desenvolvimento da prática, na forma do artigo 18 deste Regulamento. Art. 17. O desenvolvimento da prática deverá ser elaborado com objetividade e clareza, com abordagem dos seguintes aspectos:**

**I – identificação do problema, análise das principais causas, planos de melhorias e resultado esperado:**

1) **Problema e causas:** a) a interação entre pais e filhos ainda é muito fragilizada por diversas razões: falta de informação quanto à sua importância; falta do aprendizado da habilidade parental para tanto; falta de recursos internos dos pais para construir o vínculo em razão de questões culturais ou transgeracionais etc), o que subtrai das crianças oportunidades de estímulos que colaboram para o seu desenvolvimento pleno; b) carência de políticas públicas na área de Primeira Infância não permitindo a efetivação do Princípio da Proteção Integral, o que, aliado a problemas complexos como a violência, a pobreza, desnutrição, depressões maternas, vícios, falta de espaços de lazer e convivência comunitária, aprofunda a “não-oportunização” às crianças de vínculos de interação, afetividade, prejudicando a autoconfiança, e comprometendo um futuro com boas perspectivas de estudo, trabalho, realização pessoal, entre outras.

2) **Planos de melhoria para 2021:** a) gradualmente aumentar o público que utiliza dos nossos serviços, buscando alcançar um perfil de público mais vulnerável a fim de conquistar maior impacto nas ações; b) colocar em prática ao menos parte das ações que ficaram paralisadas em função da pandemia, a exemplo do Grupo de Estudos, a partir de setembro; c) aumentar e capacitar com frequência a equipe do Projeto, e diversificar as áreas de conhecimento dos membros da equipe, procurando aliar o espírito jovem de estudantes com a experiência de profissionais já formados e atuantes em sua área; d) identificar lideranças que possam ramificar os conceitos de Primeira Infância através do diálogo frequente com a sociedade, e a interlocução entre setores privados e públicos; e) ampliar os nossos contatos a permitir com que o trabalho de sensibilização seja mais sólido, constante e organizado; f) disseminar a necessidade da implantação do Plano Municipal da Primeira Infância em Nova Odessa; g) realizar o Webinário de abertura da 1ª Jornada de Debates sobre o Plano Municipal da Primeira Infância – Para a salvaguarda das Próximas Gerações; h) postular junto ao Poder Executivo do Município de Nova Odessa, pela abertura de procedimento que dê início à implementação do Plano Municipal, com pedido de edição do Decreto competente e designação das Comissões de trabalho.

3) **Resultado esperado:** **a)** aumentar ou consolidar o público alcançado em cada ação virtual já implantada pós-pandemia; **b)** alcançar um público mais vulnerável em cada ação para o aumento do impacto; **c)** envolver os agentes políticos locais na causa da Primeira Infância, provocando o início do processo de implementação do Plano Municipal da Primeira Infância em Nova Odessa.

**II – fundamentação legal, teórica, metodológica e técnicas, com as estratégias adotadas no desenvolvimento da prática:** O Projeto foi inaugurado em 31 de março de 2017. Criado para contribuir na efetivação dos direitos humanos fundamentais da Infância, com fundamento nos artigos 6º, 203 e 227 da Constituição Federal, no artigo 100, incisos I, II, IX e X do Estatuto da Criança e do Adolescente e nos artigos 4º, inciso I, 5º, 12, incisos IV e VI e 14, §3º da Lei da Primeira Infância, nº 13.257/2016, o Projeto AFIN tem como eixo temático o afeto enquanto agente transformador da saúde emocional na Primeira Infância. **Justificativa:** O AFETO, enquanto direito humano fundamental de todo indivíduo, deve ser promovido pelo Estado, que tem a responsabilidade de garantir o mínimo material para que uma criança se desenvolva bem psiquicamente, especialmente na Primeira Infância; pela sociedade, que não pode silenciar diante de uma criança que necessita de cuidados, pois as crianças são de todos e do futuro; pela família, que quanto mais alimentar a consciência da importância de semear o AFETO (interação positiva, apego) na PRIMEIRA INFÂNCIA, mais terá condições de oferecer um ambiente saudável, não-tóxico, a uma criança. O reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos é resultado de uma evolução dos tempos. Por isso, o Projeto AFIN contribui para a valorização dos direitos humanos na Primeira Infância e está em constante expansão, eis abraça a Infância em todas as suas dimensões, respeitada a diversidade cultural, étnica e racial existente em nosso país. **Estratégias:** sensibilização do Estado, sociedade e famílias através de expedição de documentos, publicações e reuniões; estabelecimento de parcerias (construção de ações conjuntas), capacitação e aumento gradual da equipe (identificação de profissionais e colaboradores eventuais), organização de documentos, de agenda e plano de marketing nas redes sociais. Nossa documentação segue anexa ao formulário (agenda do Projeto; documento chave; cartilha - em atualização; relatório de atividades, programação prevista para o Webinar do Plano Municipal da Primeira Infância, a ocorrer nos dias 14 a 17 de junho/2021).

**III – dificuldades encontradas durante a implementação:** Já tivemos muitas. Ao longo de 04 anos buscamos várias vezes realizar parcerias com a Rede do Município, que acabou sendo fraca e inconstante. Fizemos parcerias ocasionais para a promoção de exposições e palestras. Não havia interesse político local de promover parcerias sólidas ou mesmo engajamento constante, embora tenhamos buscado esse apoio. Assim, nossos resultados eram aquém dos esperados na medida em que as ações eram realizadas no Fórum, pelo público que de alguma forma tinha contato com o projeto pelas redes sociais ou por indicação, ou por participação de audiências de conciliação no CEJUSC. Ainda assim, ao longo desse caminho, conseguimos construir respeito na comunidade, interesse e conhecimento (já nos sentimos conhecidos pela maioria dos atores dos equipamentos públicos do Município e da região e por muitas famílias e atores de Rede de outras localidades). Vários Municípios já entraram em contato para saber do Projeto, como funciona etc. Atualmente, com a nova gestão do Município, temos tido mais abertura para diálogo em Rede e construção de fluxo de trabalho. Temos tido reuniões periódicas com a Rede do Município (Educação, CRAS, CREAS, CMDCA, Saúde) para a construção de um fluxo de trabalho pelo qual o Projeto AFIN poderá ser incluído como serviço público à população. Setores do Município tem nos procurado para conhecer nossas ações, participar delas com o desejo manifesto de colaborar para a sua ampliação. Além disso, tem prestado colaboração na parte de divulgar nossas ações para a comunidade nas mídias eletrônicas e redes sociais. A migração das ações para o ambiente virtual também está permitindo aumentar o público para além do Município, bem como identificar profissionais voluntários para o aumento gradual da equipe. Sendo assim, as dificuldades que temos tido estão se resumindo, por ora, na busca de ampliação do público, o que deverá levar à necessidade de se aumentar a equipe, bem como à necessidade da capacitação contínua da equipe (pois todas as voluntárias exercem outras atividades), e à própria falta de tempo de aprimorar os serviços na medida em que vão se ampliando, e na solidez das parcerias. Por isso a necessidade das parcerias para aumento do número de voluntários à medida em que conseguimos maior público. Assim também, uma possível dificuldade que podemos encontrar ao longo desse novo caminho é eventual mudança na vontade política do Poder Executivo de não mais mostrar interesse na pauta da Primeira Infância, o que deverá ser trabalhado, em termos de sensibilização, no tempo certo.

**IV – resultados e benefícios alcançados após a implementação da prática:** Nossos resultados são medidos a partir dos depoimentos das famílias, do público que nos procura,



dos equipamentos públicos que nos conhecem, e das parcerias que temos realizado no Município. Para medir vínculos de parentalidade acreditamos ser necessário um acompanhamento mais sistemático que somente um programa de visitas domiciliares permitiria, através de um monitoramento de cada família, o que não temos condição de fazer neste momento. Portanto, os benefícios que enxergamos está no contato de centenas ou milhares de pessoas com o tema Primeira Infância que acreditamos termos conseguido alcançar ao longo desses 04 anos, o que antes não havia no Município com clareza; a Rede era tímida, sem articulação ou grandes interações, e temos visto a mudança de postura nos últimos anos. O relatório, em anexo, do que já realizamos entre os anos 2017 a 2021, ilustra bem os resultados, a quantidade de pessoas alcançadas, publicações e parcerias realizadas.

**V – custos e recursos utilizados na implementação da prática:** temos a sala sede do Projeto que funciona dentro do Fórum, onde há biblioteca com títulos voltados para a Infância para público infantil ou adulto, e onde funciona a exposição de painéis ilustrados permanente do Projeto, com a qual a população que frequenta o Fórum tem mais contato. Para a reforma da sala do Fórum e a criação da exposição de painéis, foi gasto cerca de R\$ 15.000,00, pagos com recursos próprios da Magistrada idealizadora do Projeto, tendo contado com doações para o TJSP (televisão e armário de livros). Utilizamos essa sala e outra sala de reuniões do Fórum para a realização do Grupo de Estudos e para as palestras sobre o contexto da violência doméstica no olhar das crianças. Mas, com a pandemia, temos utilizado a plataforma Teams do TJSP para algumas reuniões, e a plataforma Zoom, custeada pela Coordenadora do Projeto AFIN (R\$ 90,00 mensais), para a realização dos encontros com adolescentes e pais. A divulgação temos feito mediante parceria com o Município e pelas redes sociais. Temos o custo do pagamento do domínio do site (R\$ 50,00) e da conta mensal do celular do Projeto AFIN, que gira em torno de R\$ 69,00.

**VI – características inovadoras (diferenciais) da prática:** **a)** projeto social que alcança ao mesmo tempo famílias (trabalho direto com as famílias); sociedade (fazemos interlocução de Rede e sensibilização com setores público e privado) e Estado (sensibilização de agentes políticos); **b)** temos vários braços de atuação (grupo de estudos, palestras, rodas de conversa, publicação de documentos, exposições, atuação nas redes sociais, reuniões institucionais etc); **c)** primamos pela comunicação simples com as pessoas. Com os adolescentes, uma comunicação jovem; **d)** Temos buscado alcançar

público diversificado (pais e filhos), vulnerável ou não, para promover a inclusão social dos primeiros; e) realizamos encontros virtuais para alcançar as pessoas com liberdade de horários e diversos públicos.

**VII – características que demonstram facilidade de replicação da prática:** Para cada ação temos aplicado um desenho específico de implementação, que será documentado oportunamente (não fizemos antes por falta de tempo). De todo modo, nosso conteúdo é pautado na Cartilha do Projeto AFIN e outros materiais que podem ser consultados no site <https://www.projetoafin.org/materiais-de-apoio>. As ações estão bem explicadas no site, são facilmente replicadas desde que se tenha profissional disponível para tanto e se apoie em material científico de qualidade, tal como os indicamos, e que a ação seja adaptada para a necessidade e realidade local.

**VIII – tempo de implementação:** estamos há quatro anos implementando o Projeto e não temos pretensão de parar.

**IX – conclusão.** Em conclusão, consideramos que estamos caminhando rumo ao aperfeiçoamento, à construção de sólidas parcerias, à ampliação do público e à colheita de benefícios em médio ou longo prazo. Desejamos documentar melhor nossas ações para permitir consulta mais detalhada sobre a exposição de motivos de cada ação, bem como implementar estratégias mais precisas de monitoramento e avaliação. De qualquer modo, acreditamos que estamos no caminho certo pois a resposta de toda a comunidade tem sido muito positiva com todo o nosso trabalho. As críticas que tivemos só nos levaram para um melhor caminho e temos tido muito retorno positivo ou envolvimento da comunidade à medida em que as pessoas tomam conhecimento da proposta, eis que todos acabam tendo alguma história de afeto ou desafeto para contar, desejam ser acolhidas e encontram respaldo para as suas necessidades, mesmo que ele se traduza em um simples encaminhamento a outro equipamento público mais especializado.